

Apresentação

Sexta edição da série Caminhos para o Brasil do ano de 2026, este RADAR ANALÍTICO apresenta assuntos relacionados a desdobramentos e contextualização de propostas do documento nacional. O documento político-programático do MDB, lançado em 22 de outubro de 2025, propõe linhas de posicionamento e iniciativas sobre os programas sociais e inclusão produtiva, baseado especialmente em:

Na virada do século XXI, aproximadamente 60% da população brasileira estava ocupada em alguma atividade econômica, enquanto cerca de 5% vivia em situação de extrema precariedade. Duas décadas depois, embora a taxa média de ocupação entre brasileiros de renda média e alta tenha se mantido em torno dos mesmos 60%, entre os mais pobres essa proporção caiu drasticamente, chegando à metade. Isso revela um expressivo nível de exclusão do mercado de trabalho nas camadas mais vulneráveis da população.

Atualmente, estima-se que cerca de 25 milhões de brasileiros em idade produtiva, pertencentes às faixas de menor renda, vivem com menos de R\$ 600,00 mensais per capita. Dentro desse grupo, pelo menos 7 milhões estão inseridos em alguma atividade laboral, enquanto outros 7 milhões a 9 milhões buscam, sem sucesso, uma oportunidade de trabalho.

Além disso, há ainda entre 7 milhões e 9 milhões de pessoas que, por diferentes razões, encontram-se totalmente fora do mercado, compondo o público prioritário dos programas sociais compensatórios, como o Bolsa Família. Entre os brasileiros em situação de maior vulnerabilidade, pelo menos 7 milhões demonstram disposição imediata para ingressar no mercado de trabalho, mas não encontram oportunidades, conforme apontam os dados da PNADC IBGE.

É essencial frear a redução do número de contribuintes para a Previdência Social e o esvaziamento do regime de trabalho formal (CLT), ao mesmo tempo em que se constroem novos modelos de seguridade social e relações de trabalho compatíveis com as transformações do século XXI. Atualmente, 46 milhões de brasileiros possuem empregos formais. Outros 45 milhões estão ocupados, mas na informalidade, sendo parte deles também beneficiários de programas sociais. Entre os jovens, cerca de 10 milhões não trabalham nem estudam. Na faixa de 18 a 24 anos, 19% dos homens estão fora do mercado de trabalho, percentual que sobe para 30% entre as mulheres.

Além disso, existem dezenas de milhões de trabalhadores em potencial que não constam nas estatísticas de desemprego por estarem afastados do mercado de trabalho há mais tempo e não conseguirem manter vínculos contínuos. Sem inserção formal, esses brasileiros ficam fora da Previdência Social e permanecem em condições precárias, muitas vezes dependentes de programas sociais. É urgente estabelecer

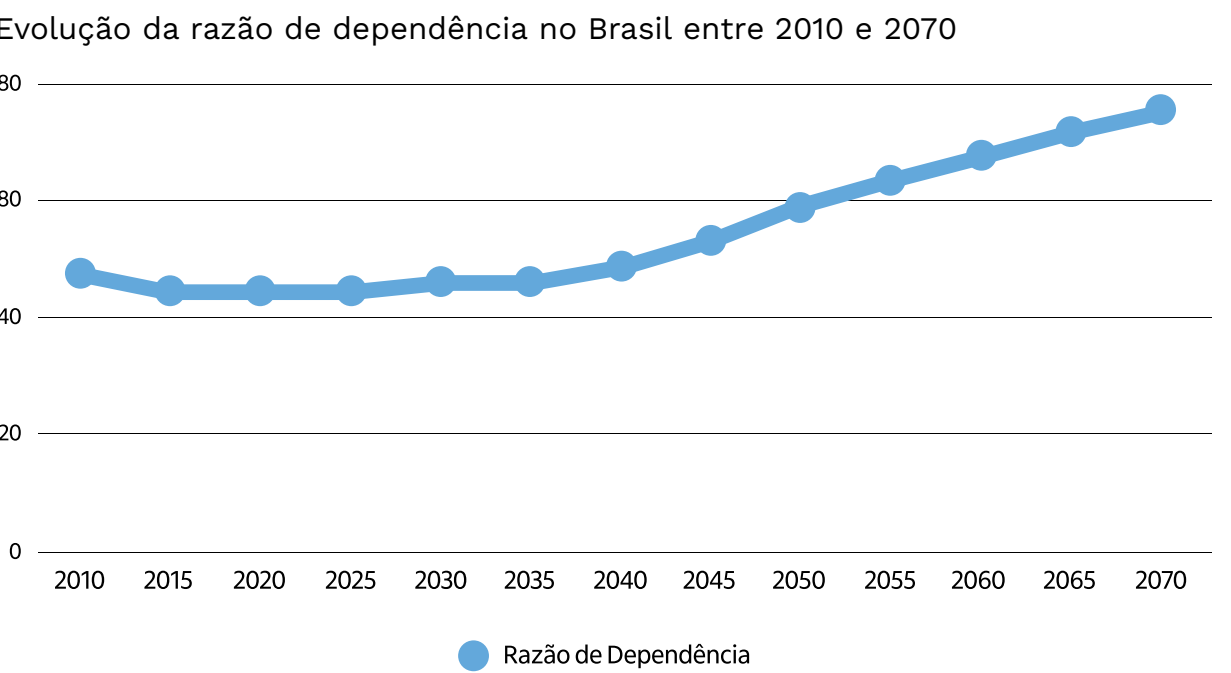
uma política ampla e uma estratégia clara de inclusão produtiva. Essa estratégia deve contemplar a ampliação da escolarização, uma educação orientada à formação empreendedora, o aumento da qualificação profissional e a implementação de políticas de empreendedorismo social.

É indispensável modernizar as políticas sociais, aprimorando os mecanismos de transição e estímulo ao mundo do trabalho. Essas políticas devem promover e garantir a autonomia dos cidadãos e de suas famílias, ao mesmo tempo em que amparem os mais vulneráveis e os temporariamente fora do mercado, sem desincentivar o trabalho, o emprego e o empreendedorismo de quem tem condições e disposição para isso. É responsabilidade do governo e da sociedade brasileira gerar soluções acessíveis e em larga escala para promover a inclusão produtiva. A omissão tem custos altos: perda de aspiração, de sentimento de prosperidade e de oportunidades concretas de melhoria da qualidade de vida.

CAMINHOS PARA O BRASIL NOSSO PAÍS, NOSSA CAUSA.
(Causa Mobilizadora 15, páginas 98 a 100)



Segundo o recente estudo “(Re)qualificação da juventude em um mundo em transformação”, do Itaú Educação e Trabalho e da Fundação Arymax, elaborado pelo Instituto Veredas, um a cada três brasileiros estará fora da faixa etária economicamente ativa em 2040, que compreende pessoas de 15 a 64 anos, sendo dependente da força de trabalho dos demais. O estudo ainda estima que, enquanto em 2025 existiam 45 pessoas inativas para cada 100 ativas, essa quantidade passará para 58 em 2050, e para 75 em 2070. O envelhecimento populacional exigirá maior produtividade das juventudes para sustentar a crescente demanda por cuidado – para crianças e idosos –, reforçando a urgência de investimento, a partir de agora, no desenvolvimento de competências e em sua inserção produtiva.



Fonte: Estudo “(Re)qualificação da juventude em um mundo em transformação”, do Itaú Educação e Trabalho e da Fundação Arymax, elaborado pelo Instituto Veredas.

Desenvolvimento Regional

“Caminhos para o Brasil” propõe estratégias diferenciadas para regiões com maior dependência de programas sociais, priorizando investimentos em capital humano, inovação e infraestrutura. O documento aponta também a descentralização de oportunidades e a redução das disparidades regionais como parte da agenda de inclusão produtiva.

O QUE “CAMINHOS PARA O BRASIL” TRAZ COMO PROPOSTAS

“Caminhos para o Brasil” propõe uma estratégia ampla de inclusão produtiva que envolva.

- Integração entre políticas sociais, de educação, saúde e qualificação profissional.
- Criação do Agente de Desenvolvimento Social para acompanhamento das famílias.
- Políticas de transição para o trabalho formal, mantendo benefícios sociais durante a adaptação.
- Substituição de ações compensatórias por políticas estruturantes e de geração de renda.
- Foco em monitoramento, avaliação de resultados e transparência.

Pensata

INCLUSÃO PRODUTIVA COMO UM DOS CAMINHOS PARA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

É fundamental uma abordagem integrada das ações, que promova a inclusão produtiva, incentive o trabalho e o emprego, e fortaleça uma rede de proteção social voltada ao bem-estar dos cidadãos mais vulneráveis. Algumas prioridades:

- Acompanhamento escolar de crianças de famílias beneficiárias.
- Vinculação de crianças e jovens a programas de saúde e cultura da paz.
- Estímulo ao microcrédito, empreendedorismo e formalização de trabalhadores informais.

DESTAQUES - Debate Público e Congresso Nacional

É preciso modernizar as políticas sociais para responder às mudanças demográficas, sociais e do mundo do trabalho. O documento reconhece que o Brasil apresenta um dos sistemas de proteção social mais amplos do mundo, porém ainda enfrenta desafios como sobreposição de programas, falta de integração e descontinuidades. Dessa forma, é importante também alinhar os programas sociais à geração de oportunidades, qualificação profissional e estímulo ao empreendedorismo, visando não apenas à proteção social, mas também à autonomia das pessoas e ao desenvolvimento do País.

Créditos

Radar Analítico é editado pela Fundação Ulysses Guimarães e traz informações para orientação e reflexão sobre temas que fazem a diferença na ação política e de governo.

Presidente do MDB: Baleia Rossi – Presidente da FUG: Alceu Moreira – Presidente Conselho Editorial: José Fogaça – Secretário Executivo FUG: Guto Scherer – Comunicação FUG: Gustavo Torquato – Formulação e Conteúdo: Gustavo Grisa, Renata de Carvalho Rodrigues – Marca e Projeto Gráfico: Moove